



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FATOR POTENCIALIZADOR DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO ATIVA IDADE – ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE

SANTOS, Antares Silveira; LIRA, Allyson Martim Medeiros; FILHO, Paulo Rodrigues de Lima; SILVA, Iohanna Niedja Rodrigues; ROCHA-MADRUGA, Renata Cardoso

Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande, antaressantos@gmail.com

Resumo: O conceito de saúde deixou de ser definido a partir de um conceito meramente biológico e passa a ser visto como dependente de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, trazendo a Promoção da Saúde e a Prevenção de Doenças como fatores indispensáveis para a qualidade de vida do homem. A partir desta visão é que o cuidado integral surge, colocando o trabalho em equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade como necessários e com potencial para uma atenção em saúde mais efetiva. Este artigo apresenta o relato de experiência do projeto de extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade, uma parceria dos Departamentos de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba com a Secretaria de Saúde do município de Campina Grande - PB. O projeto propõe proporcionar o desenvolvimento de medidas educativas em saúde, buscando contribuir na melhoria da qualidade de vida de idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde da Família. Os graduandos de Enfermagem e Odontologia têm a oportunidade de realizar atividades com o objetivo de promover a saúde a partir de temáticas relacionadas à saúde do idoso. Desde 2015, estão sendo realizadas diversas parcerias com o intuito de otimizar o trabalho desenvolvido pela equipe de extensionistas na Unidade de Saúde e fora dela. Estas parcerias não só aumentam a cobertura de assistência à saúde na comunidade, como também, intensificam a relação multiprofissional existente na Atenção Primária à Saúde ao promover o diálogo, sendo notória a importância da ação de projetos de extensão que possuem os princípios da realização de uma prática interdisciplinar, primando o trabalho multiprofissional, para alcançar as metas previamente estabelecidas.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Saúde do idoso, Acesso aos Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”, conceito este que confirma o rompimento da concepção meramente biológica do que é saúde e do processo do adoecimento. Passa-se, então, a existir o enfoque nos conceitos de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças, reconhecendo os Determinantes Sociais de Saúde, que são fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que, juntos, influenciam diretamente na saúde dos indivíduos.

Dessa forma, existe a necessidade de visualizar a saúde com aspecto multidimensional, devendo a saúde pública ser traduzida como “um movimento, um processo de institucionalização, que permite ver o ser humano na sua multidimensionalidade, só passível de ser compreendido interdisciplinarmente, e cuja ação sobre ele deva ser interprofissional” (VELLOSO et al, 2016).



O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como proposta a atuação em equipes multiprofissionais, prezando pela prática interdisciplinar que irá proporcionar uma atenção à saúde de forma integral e humanizada, levando a uma promoção de saúde de qualidade (MATOS; PIRES, 2009). Costa et al (2014) afirmam que a resolubilidade das ações de saúde está relacionada com o trabalho efetivo da equipe multiprofissional e que uma equipe incompleta dificulta o cuidado integral na atenção primária, comprometendo a assistência prestada.

No estudo realizado por Anjos Filho e Souza (2016) foi verificado que a integração entre a equipe multiprofissional afeta diretamente o trabalho desenvolvido pela mesma, mostrando que as dificuldades para troca de saberes e experiências ocasiona disparidade no desenvolvimento das atividades entre os profissionais, havendo a predominância de atuações isoladas, tendo como possíveis causas: organização do processo de trabalho; comunicação ineficaz; profissionais que não compartilham totalmente o cuidado de determinados usuários com os outros colegas por serem os técnicos de referência.

As vivências de um Projeto de Extensão propiciam inúmeros momentos que apenas o ensino de graduação não disponibiliza, sendo a interdisciplinaridade uma delas, mostrando a importância do trabalho em equipe e dando a oportunidade para os discentes visualizarem o funcionamento do sistema (RAMOS et al, 2016). É nessa perspectiva que se faz importante o compartilhamento das atividades desenvolvidas durante os projetos de extensão, disseminando os avanços que o trabalho de uma equipe multiprofissional e o cuidado interdisciplinar trazem para a comunidade.

Levando em consideração tais aspectos, este artigo tem o objetivo de relatar as ações realizadas pelo projeto Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade que vem atuando em uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Campina Grande – PB, dando enfoque ao seu caráter interdisciplinar e mostrando sua contribuição aos avanços na promoção à saúde dos idosos.

METODOLOGIA

O projeto de Extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade atua em uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Campina Grande – PB, buscando descrever as características demográficas e socioeconômicas dos idosos que estão cadastrados na área de abrangência da UBSF, obtendo informações relativas à classe social, renda, escolaridade, diagnosticando, também, graus de dependência e os problemas de saúde bucal.



Além disso, procura-se avaliar as informações referentes ao acesso aos serviços de saúde bucal, autopercepção e morbidade referida.

Assim, dois questionários são utilizados, em que o primeiro pretende obter informações sobre o perfil sócio-bio-demográfico do público-alvo, bem como, o acesso aos serviços de saúde bucal; e o segundo pretende obter informações acerca da autopercepção de saúde bucal, utilizando o *Geriatric Oral Health Assessment Index* (GOHAI), que foi desenvolvido especificamente para a população idosa, permitindo perceber a aptidão de um indivíduo e como ele próprio compreende seu bem-estar, melhorando, assim, a decisão clínica e providenciando melhores cuidados de saúde oral (CARVALHO et al., 2013).

Para isso, os extensionistas indagam aos idosos se eles gostariam de participar da pesquisa, dando para os mesmos, em caso positivo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinarem, tornando possível o início da coleta de dados. A realização dessa pesquisa, além de traçar o perfil do idoso da comunidade local e, conseqüentemente, do projeto de extensão, ajuda na construção das futuras dinâmicas e atividades a serem desenvolvidas pelos graduandos.

Concomitantemente, os extensionistas desenvolvem atividades educativas a partir de temáticas relacionadas à saúde do idoso, trabalhando-as através de dinâmicas, a partir de temáticas importantes para a manutenção da saúde do idoso e para o envelhecimento saudável, fazendo o uso das rodas de conversa/discussão, jogos de memória, mesas demonstrativas, entre outras atividades, que utilizam a dinâmica como forma de despertar interesse e facilitar o aprendizado.

As atividades são pensadas e elaboradas através de discussões entre os graduandos, a professora-coordenadora e a Equipe de Saúde da Família da UBSF trabalhada, em que a convergência das ideias procura identificar e abordar as principais necessidades que os idosos apontam, podendo ser observada a importância da integração da equipe para o sucesso dos objetivos. Dessa maneira, existe a comunicação entre o projeto e a Equipe de Saúde da Família (ESF) em que as ações são realizadas. Previamente às atuações, busca-se o planejamento junto à Unidade de Saúde para que os profissionais que vivenciam diariamente a rotina da comunidade adscrita repasse o conhecimento acerca das necessidades existentes que podem ser supridas ou atenuadas a partir da cobertura realizada pelo projeto.

A partir disso, são realizadas reuniões mensais entre os extensionistas e a professora-coordenadora para a discussão dos resultados conseguidos durante o mês anterior, visualizando o alcance que o projeto obteve em relação à quantidade de idosos com que os extensionistas trabalharam e a resposta que os grupos deram a partir da participação e



interação junto aos graduandos. Ainda, através desses encontros, são planejadas as ações dos meses seguintes com base nos fatores observados, corrigindo os erros e potencializando os acertos. Todas as atuações e reuniões realizadas ao longo do projeto são registradas em atas e fotografias, em sistema de rodízio, por cada extensionista, estimulando a sua interação com as atividades do projeto e facilitando a visualização do histórico da extensão.

Observa-se que a manutenção do diálogo entre a equipe do projeto de extensão com a Equipe de Saúde da Família (ESF) permite que a atenção/assistência à comunidade seja otimizada, havendo a ajuda mútua entre as equipes, a partir do momento em que ocorre a comunicação das situações observadas pelos extensionistas, dando oportunidade para a ESF intervir nos casos que não conseguiram diagnosticar.

Ao longo do projeto, à medida que os integrantes verificam carências existentes no público-alvo, a equipe busca parcerias com outros projetos e equipes para que sejam supridas, ao mesmo tempo em que visa à ampliação do alcance da comunidade conseguido pelos extensionistas, garantindo a eficácia das práticas das atividades preventivas propostas e atingindo adequadamente os objetivos do projeto.

Dessa forma, existe a constante busca pelo estímulo à formação do perfil do extensionista centrado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), visto que é a partir da construção de ações que aproximam o estudante de graduação à comunidade e à realidade do Sistema Público de Saúde, colocando-os para trabalharem junto à ESF, que há o desenvolvimento das habilidades de comunicação, análise crítica e reflexão das distintas realidades de forma integrada, prezando a atuação em equipe multidisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o cuidado com a saúde do idoso é algo complexo, pois o processo de envelhecimento é acompanhado de limitações funcionais e psicossociais, o idoso precisa de cuidados de várias ordens, estando cercado de pessoas que sejam capazes de observar e repassar, para os profissionais competentes em cada especialidade, toda e qualquer alteração ou mudança de comportamento, por mais simples que seja, da pessoa sob seus cuidados (ALENCAR; SARAIVA; ALENCAR, 2013).

Nessa perspectiva, viu-se a importância da realização do I Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde da Unidade local. O curso foi ministrado pela professora Dra. Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão, da disciplina de Odontogeriatría e Dentística Restauradora da UEPB. Como conteúdo



programático do curso, constava: o processo de envelhecimento, cuidados na hora do banho, aplicação de insulina, higiene oral e pessoal, alimentação, entre outros.

É preciso que a sociedade contemple a profissão de Cuidador de Idosos com mais seriedade, investimentos adequados à formação, e reconhecimento do valor destes profissionais, fornecendo conhecimentos, informações bem apropriadas, e também suporte emocional para as pessoas que trabalham com idosos (FUENTES et al, 2014). O curso objetivou realizar uma educação permanente para cuidadores e Agentes Comunitários, potencializando a participação desses profissionais na assistência à saúde do idoso, de forma que, independentemente, da presença ou não dos extensionistas na Unidade, a equipe de saúde local (ACSs), os cuidadores e a própria comunidade (idosos) continuem disseminando saberes e cuidados, garantindo a sustentabilidade das ações.

É cada vez maior o número de doenças crônico-degenerativas que acometem a população brasileira. Tendo em vista a realidade a qual está inserido o processo natural do envelhecimento, com índices cada vez maiores de doenças crônico-degenerativas, dentre elas o câncer, faz-se necessário ações que visem à prevenção destas doenças.

Dado o fato que a UBSF Conceição não possui cobertura de assistência odontológica, deixando a ESF incompleta e, conseqüentemente, o cuidado integral ao idoso comprometido, compreendendo que um dos mais importantes objetivos de um sistema de saúde é prover diagnóstico precoce e assistência oportuna a sua população, o projeto realizou uma parceria com a Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral – LINCCO, projeto extensionista da UEPB, para a realização de exames bucais para detecção de possíveis lesões cancerizáveis e encaminhamento das lesões confirmadas à clínica de odontologia da mesma universidade.

As lesões cancerizáveis são caracterizadas como lesões em risco de crescimento celular descontrolado e transformação em câncer, seguida pela perda do funcionamento normal dos tecidos. As mudanças teciduais presentes nessas lesões podem avançar para um tumor maligno, como também, permanecer estáveis por um considerável período de tempo (SOUZA, 2015). Caso não tratadas, estas lesões podem levar o doente à morte.

A despeito dessas considerações, a integração dos diversos projetos que visam à promoção da saúde e prevenção das doenças faz-se de grande valia na comunidade e esta parceria em questão conseguiu atenuar o comprometimento do fornecimento de uma assistência integral.

A formação de uma rede de conversação é um fator que leva ao comprometimento das pessoas envolvidas, evidenciando que a integração de uma equipe de saúde depende muito mais das interações estabelecidas entre os profissionais envolvidos do que das estruturas



físicas e organizacionais do serviço, podendo ser percebido que um serviço de saúde constituído por falhas na comunicação influencia negativamente no alcance das metas e objetivos estabelecidos coletivamente (PEREIRA, 2011).

Devido ao programa “Saúde em casa” os idosos passaram a receber o medicamento para controle da hipertensão e diabetes em suas residências. Ao ser observado o pequeno número de idosos que estavam comparecendo aos grupos educativos na UBSF, verificou-se a necessidade da realização da intensificação das buscas ativas de ações, dentre estas, as Visitas Domiciliares (VD) junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), ampliando o sistema cooperativo que o projeto propõe.

Dessa forma, os extensionistas foram incluídos na prática da realização de VD feitas pelos ACSs, permitindo que àqueles idosos que ainda não estavam inseridos/cadastrados no projeto, ou que ainda não haviam participado de nenhuma das atividades já realizadas pudessem ser alcançados da mesma forma que os idosos usuários habituais da Unidade.

As visitas multiprofissionais aos usuários constituem um momento potencializador da interdisciplinaridade, permitindo o estabelecimento de vínculos com os usuários, o conhecimento das subjetividades que envolvem a vida, a saúde e a doença, construindo com os interessados os enfrentamentos necessários para viver as diversas fases da vida e para a superação das situações difíceis que fazem parte do viver humano, ao mesmo tempo em que realiza um trabalho mais satisfatório e colaborativo, prestando uma atenção mais integral aos sujeitos cuidados e suas famílias (MATOS; PIRES, 2009).

Diante disso, a interação entre os extensionistas e os ACSs, além de trazer a vivência da prática da visita domiciliar, aproximando os futuros profissionais da realidade e preceito do Sistema Único de Saúde (SUS), efetivou a prática de promoção em saúde ao levar as temáticas preventivas aos idosos que não possuem capacidade de locomoção até a UBSF, conseguindo ampliar o alcance do projeto a partir da busca ativa aos idosos ainda não captados.

Como oportunidade para expandir o alcance tido pelo projeto na comunidade de idosos, foi realizada mais uma parceria com o projeto de extensão Juventude Acumulada do Departamento de Educação Física, também da UEPB, que ocorre semanalmente no Salão Paroquial, cedido pela Igreja local em que são realizadas atividades físicas, variando desde alongamentos e exercícios físicos para fortalecimento muscular até as aulas de dança.

Durante o processo de envelhecimento é natural o surgimento de algumas doenças, principalmente as crônico-degenerativas, como as doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, instabilidade postural, que é uma das características mais comum no processo do



envelhecimento, provocando maior preocupação, pois pode acarretar incapacidade física e perda da independência (PANDOIN et al, 2010).

O surgimento de doenças crônico-degenerativas e a degradação das funções cognitivas estão ligados ao sedentarismo, à ausência de prática de exercícios físicos, proporcionando o surgimento de tais doenças. Percebe-se, então, o declínio cognitivo fisiológico que se dá em detrimento do processo de degeneração do sistema nervoso (IZQUIERDO, 2011).

A atividade física regular traz benefícios positivos sobre a capacidade funcional e as habilidades físicas do idoso, auxiliando a diminuir as taxas de dependência melhorando a realização das suas atividades diárias, conseqüentemente a sua qualidade de vida (MICHELIN E, CORRENTE JE, BURINI RC, 2011).

Dessa forma, verifica-se que a implantação dessa parceria intensifica o cuidado integral ao idoso a partir da interdisciplinaridade decorrente da junção dos conhecimentos provindos da enfermagem, educação física e odontologia, que trabalham em conjunto para dar a assistência e promover a saúde do idoso em cada ação, levando temáticas diversas que passam a ser discutidas de forma mais dinâmica.

CONCLUSÕES

Verifica-se a importância da ação de projetos de extensão que possuem princípios de caráter multiprofissional e interdisciplinar para o alcance dos objetivos de garantir uma melhor atenção à saúde do idoso, potencializando as ações desenvolvidas na APS, com foco na promoção de saúde e prevenção das doenças mais prevalentes nesta etapa da vida e, ainda, formando profissionais mais capacitados para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Lorena Saraiva de; SARAIVA, Joseana Maria; ALENCAR, Juliana Saraiva de. Educação profissional cidadã: ampliando a concepção dos cuidadores(as) de idosos(as) acerca do processo de envelhecimento para além das práticas de cuidado. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 103-116, 2013.

ANJOS FILHO, Nilton Correia dos; SOUZA, Ana Maria Portela de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 60, p. 63-76, Mar. 2017.



- CAVALLI, Adriana Schüller et al . Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: estudo comparativo entre dois programas universitários - Brasil e Portugal. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 255-264, 2014.
- COSTA, Juliana Pessoa et al. Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 733-743, 2014.
- FUENTES, Sônia Azevedo Menezes Prata Silva et al. A importância da capacitação e formação de pessoas que trabalham com idosos em centros-dia. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 17, n. 3, p. 233-251, 2014.
- IZQUIERDITO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- MATOS, Eliane, PIRES, Denise Elvira Pires de. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: Um caminho promissor. **Texto e Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 338-46, 2009.
- MICHELIN E, CORRENTE JE, Burini RC. **Fatores associados aos componentes de aptidão e nível de atividade física de usuários da Estratégia de Saúde da Família**, Município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil, 2006 a 2007. *Epidemiol Serv Saúde*. 2011; 20(4):471-80
- PADOIN, Priscila Gularte et al. **Análise comparativa entre idosos praticantes de exercício físico e sedentários quanto ao risco de quedas**. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 34, p. 158-164, 2010.
- PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface (Botucatu)**. Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-40, 2013.
- RAMOS, Tierle Kosloski et al. Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde – VER-SUS: relato de experiência. **Rev. enferm**. Recife, v. 10, n. 12, p. 4687-91, 2016.
- SOUZA, Janaína Simiano. **Levantamento dos casos de lesões cancerizáveis diagnosticados pelo Laboratório de Patologia Bucal da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2015, 49p. Monografia (curso de graduação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015
- VELLOSO, Marta Pimenta et al . Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, Mar. 2016.